

## Compostagem orgânica e a Feira da Agricultura Familiar de Serraria-Paraíba

<sup>1</sup>Juliana Ferreira de Lima, <sup>2</sup>João Gomes de Oliveira Neto, <sup>3</sup>Shirley Santos Monteiro, <sup>4</sup>Alexandre Eduardo de Araújo, <sup>5</sup>Dualyson da Silva Santos

Universidade Federal da Paraíba; <sup>1</sup>[julianacavnufpb@hotmail.com](mailto:julianacavnufpb@hotmail.com); <sup>2</sup>[j.dalila.neto@gmail.com](mailto:j.dalila.neto@gmail.com);  
<sup>3</sup>[shirley\\_pinto\\_monteiro@hotmail.com](mailto:shirley_pinto_monteiro@hotmail.com); <sup>4</sup>[alexandreduardodearaujo@hotmail.com](mailto:alexandreduardodearaujo@hotmail.com); <sup>5</sup>[dualyson@hotmail.com](mailto:dualyson@hotmail.com).

**RESUMO:** Ações de potencialização das vocações locais são a base da valorização da agricultura familiar e devem valorizar o conhecimento local e a utilização de recursos existentes de acordo com as necessidades de cada agricultor (a). Atividades que possibilitem a melhoria de vida dos agricultores e do meio ambiente são de extrema valia para construção de ambientes mais saudáveis. Uma das estratégias de produção agroecológica é a compostagem orgânica. Diante do exposto, o objetivo com esse trabalho é abordar a importância de uma oficina de compostagem orgânica realizada com os agricultores (as) da Feira da Agricultura Familiar de Serraria - PB. As atividades foram realizadas no município de Serraria, no dia 19/06/2018, com 20 agricultores (as) familiares, com metodologias participativas. A valorização dos conhecimentos prévios dos agricultores foi de suma importância, colocando-os como protagonistas da oficina e não mais como mero espectadores, o que enriqueceu o diálogo e as atividades práticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agroecologia; Sustentabilidade; Conhecimentos locais; Meio ambiente.

### INTRODUÇÃO

Dentre os desafios da sustentabilidade no campo está o de estimular a transição agroecológica na busca de agroecossistemas sustentáveis. Assim, investir em capacitação para o uso e desenvolvimento de tecnologias agroecológicas, pode ser o caminho mais viável para assegurar que o processo produtivo aconteça dentro do tecido social, capaz de permitir o empoderamento de agricultoras e agricultores no uso e disseminação de práticas agrícolas sustentáveis nas dimensões econômicas, técnica, cultural, social e ambiental.

Para a transição agroecológica, as ações de fortalecimento e potencialização das vocações locais devem ser feitas de maneiras a valorizar o conhecimento local bem como a utilização de recursos existentes nas propriedades de acordo com as necessidades de cada agricultor (a) envolvido (a). De acordo com Lima (2016), os agricultores familiares procuram conviver com as limitações apresentadas ao longo do processo produtivo, utilizando práticas de manejo que melhor se enquadrem à condição em que estão inseridos.

Mesmo com o passar do tempo, as dificuldades pelas quais a agricultura familiar passou e continua passando persistem, ainda que em diferentes contextos históricos. O quadro que vemos é o de uma agricultura familiar buscando alternativas para sair do sistema de produção convencional, para se libertar das consequências já conhecidas em termos de impactos sociais, ambientais e econômicos (KERBER, 2009).

A agroecologia é uma forma de agricultura que visa o equilíbrio entre natureza e sociedade, por meio do cultivo sem a utilização de agrotóxicos e da relação entre o camponês (agricultor familiar) e a terra, tratada como um organismo vivo (; PRIMAVESI, 1997; GUZMÁN, 2002; ALTIERI, 2004). Com a agroecologia é possível orientar as diferentes estratégias de desenvolvimento rural sustentável, segundo as potencialidades dos sistemas agrícolas de acordo com a perspectiva social, econômica e ecológica (ALTIERI, 2004). Ela reconhece o conhecimento local dos agricultores, a sua socialização e a aplicação de acordo com a sustentabilidade (GLIESSMAN, 2005).

Sendo assim, ações que possibilitem a melhoria de vida dos agricultores envolvidos e do meio ambiente utilizado são ferramentas de extrema valia para construção de ambientes mais saudáveis. Uma das estratégias de produção agroecológica é a produção e utilização de compostagem orgânica. Uma alternativa de tratamento e, conseqüentemente, de aproveitamento desse tipo de resíduo consiste na compostagem (TEIXEIRA et al., 2004), processo biológico de transformação de resíduos orgânicos em substâncias húmicas. Em outras palavras, a partir da mistura de restos de alimentos, frutos, folhas, esterco, palhas, dentre outros, obtêm-se, no final do processo, um adubo orgânico homogêneo, de cor escura, estável, solto, pronto para ser usado em qualquer cultura, sem causar dano e proporcionando uma melhoria nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo (SOUZA et al., 2001).

A compostagem é definida como a prática de transformar a matéria orgânica, por meio de procedimentos físicos, químicos e biológicos, em um adubo rico em nutrientes. Este é considerado um material bastante estável e resistente a ações de alguns agentes e que, ao ser depositado diretamente no solo, traz diversas vantagens para a lavoura (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2018).

Diante deste cenário, o objetivo com esse trabalho é abordar a importância de uma oficina de compostagem orgânica realizada com os agricultores (as) da Feira da Agricultura Familiar de Serraria - PB.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido no município de Serraria-PB, com agricultores e agricultoras familiares do Organismo de Controle Social (OCS) da Associação da Feira da Agricultura Familiar de Serraria-PB (AFAFS), adotando-se uma metodologia participativa, cujos conteúdos e técnicas empregadas são abordadas de acordo com as necessidades levantadas pelos agricultores e equipe de trabalho envolvida.

Os agricultores (as) envolvidos nas atividades são os protagonistas das mesmas, portanto, no decorrer do trabalho, serão trazidas algumas falas e relatos de acordo com cada contexto. As falas foram colhidas durante a oficina e estão transcritas de acordo com a forma de falar e se expressar de cada agricultor (a), contudo, para atender os princípios éticos de pesquisas participativas, os nomes dos entrevistados foram preservados, sendo denominados apenas como 'Entrevistados 1, 2, 3...'

A oficina de compostagem orgânica foi realizada no dia 19 de junho de 2018, em uma propriedade no Sítio Matinha, Zona Rural de Serraria-PB, com agricultores (as) e coordenadoras da Feira da Agricultura Familiar de Serraria-PB em parceria com Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (EMPASA) de maneira participativa, sendo dividida em duas etapas: teórica e prática, conforme descritas abaixo:

- **Teórica:** das 8 - 11h40 abordando-se sobre resíduos sólidos e orgânicos, reciclagem, aterros sanitários, compostagem orgânica e suas utilizações, e,
- **Prática:** das 13 - 17h00 coleta de matérias orgânicos para formação da leira de compostagem, formação das camadas da leira de compostagem com explanação sobre as principais funções de cada camada e material da leira.

Participaram ao todo 20 pessoas, dentre estes agricultores (as) e colaboradores da feira, e, três profissionais da EMPASA que desenvolvem ações de produção e multiplicações de composteiras orgânicas no estado da Paraíba, onde foram trocadas diversas experiências na temática da compostagem, além de assuntos inerentes a preservação ambiental, como a questão dos lixões à céu aberto e as queimadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Feira da Agricultura Familiar de Serraria-PB é um espaço de trocas de saberes, de valorização e fortalecimento da produção familiar agroecológica, devidamente regularizada como uma associação com objetivos claros voltados à capacitação, organização e valorização dos agricultores e agricultoras. A Associação da Feira da Agricultura Familiar de Serraria-PB é cadastrada junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como Organismo de Controle Social, permitindo assim a venda de alimentos orgânicos diretamente ao consumidor e para as políticas públicas do governo como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).

De acordo com Lima (2016), a idealização da FAFS surgiu a partir do planejamento da Festa do Agricultor Familiar em meados do mês de fevereiro de 2015, onde o objetivo era trazer as riquezas do campo para serem socializadas na cidade. A primeira feira da agricultura familiar de Serraria ocorreu no dia 28 de julho de 2015, se constituindo em um espaço de valorização, divulgação e incentivo às diversas riquezas provenientes da agricultura familiar local. A partir de então a feira passou acontecer mensalmente, depois quinzenalmente, e, atualmente é realizada todas as quintas feiras na Praça João Serrão, Serraria-PB, das 5h00-10h30.

A feira acontece desde 28 de julho de 2015 e durante esse período vem sempre buscando melhorias para os alimentos ofertados aos consumidores, desde a sua forma de produção até a comercialização, pensando-se nisso, a oficina de compostagem orgânica foi uma atividade de extrema valia para todos os participantes, trazendo informações pertinentes para produção sustentável e conservação do meio ambiente, bem como disposição final de resíduos sólidos, ofertando um leque de possibilidades para melhorias das relações produtivas dos agricultores agroecológicos para com o meio ambiente onde estão inseridos.

Como descrito acima, além da teoria e prática de compostagem, foi abordada a questão da reciclagem, lixões, política nacional de resíduos sólidos, reciclagem de materiais vegetais, o que fez com que os agricultores entendessem a importância da compostagem orgânica, não só para as plantações, mas também para o solo, além do entendimento da urgente necessidade de preservarmos o meio ambiente no qual estamos inseridos.

A produção de resíduos nas residências é um dos fatores que vem causando uma série de impactos para o meio ambiente e para a saúde humana, uma vez que seu descarte é realizado de forma inadequada, ou seja, sem nenhum tipo de tratamento. Desta forma, utilizar a técnica de compostagem para transformar o lixo presente nos domicílios em um produto que pode ser utilizado em jardins e hortas, pode ser fundamental para amenizar inúmeros problemas (SANTOS, 2019).

Durante a montagem da leira de compostagem (Figura 1) foram abordados pontos importantes para a produção do composto orgânico, tais como, tempo de decomposição, temperatura, materiais utilizados na leira, dentre outros, onde os agricultores puderam ter a real percepção da importância da atividade e a utilização do composto orgânico em suas plantações.

**Figura 1.** Oficina de compostagem orgânica, ministrada pela EMPASA, no Sítio Matinha.



Ao fim, foi realizada uma avaliação sobre as atividades do dia, onde os agricultores puderam abordar a importância da compostagem para suas produções, além de relatar a importância do conhecimento prévio como estratégia de fortalecimento para realização de atividades, uma vez que estes já haviam realizado uma prática de compostagem no dia de campo realizado anteriormente no PA Cajazeiras.

“Foi muito boa essa atividade. Primeiro dizer que sempre que quiserem voltar, as portas estão abertas, inclusive se for para enriquecer nosso conhecimento. Vou cuidar daquela compostagem que iniciamos hoje e depois quero que voltem para ver os resultados.”

**Entrevistado 1** (Sítio Matinha).

Os agricultores que participaram dessa oficina foram certificados pela EMPASA no dia 31 de julho de 2018 no II Seminário da Agricultura Familiar de Serraria-PB, realizado pela associação da feira em comemoração ao terceiro ano de aniversário da mesma, por isso trazemos uma fala muito significativa de um agricultor do Sítio Matinhas que participou da atividade e nos fortaleceu na missão de valorização e empoderamento da agricultura familiar local, conforme destacamos abaixo:

“Gostaria de agradecer imensamente a EMPASA pelo reconhecimento hoje prestado a me e aos demais amigos. Nunca na minha vida com essa idade toda havia sido tão reconhecido. É a primeira vez que recebo um diploma por algo que faço. Cuidei e ainda estou cuidando, aliás, vou continuar fazendo a compostagem, pois dá resultado sim e ainda está me diplomando. Com essa idade toda, hoje estou muito feliz e posso dizer a meus filhos que já são até diplomados que o pai e a mãe deles agora também são. Obrigada mesmo e vamos fazer outro curso desses” **Entrevistado 2** (Sítio Matinha).

Na escolha do local a ser conduzida a compostagem deverão ser considerados os seguintes aspectos: facilidade de acesso, ocorrência de sol e sombra, proteção contra o vento, e solo que permita a infiltração da água das chuvas (chão de terra) (SOUZA et al., 2001). Estes aspectos são importantes, já que terão influência sobre as condições básicas para o processo de compostagem da matéria orgânica, os quais são, segundo Oliveira et al. (2004), presença de microorganismos, aeração, umidade e temperatura adequadas.

## CONCLUSÕES

A valorização dos conhecimentos prévios dos agricultores foi de suma importância, colocando-os como protagonistas da oficina e não mais como mero espectadores, o que enriqueceu o diálogo e as atividades práticas.

A certificação (diplomação) dos agricultores participantes em um evento na cidade possibilitou um sentimento de valorização nos agricultores e empoderamento do conhecimento adquirido. e as peculiaridades locais.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4 ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3 ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

GUZMÁN, E. S. A perspectiva sociológica em agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. **Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.1, p. 18-28, 2002.

LIMA, F. L. et al. Compostagem orgânica e a Feira da Agricultura Familiar de Serraria-Paraíba. In: II Congresso Paraibano de Agroecologia & IV Exposição Tecnológica, 2019. Anais... Caderno Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Pombal, v. 9, n.7, e-6913, 2019.

---

KERBER, M. **Análises das trajetórias de transição de produtores de base ecológica de Ibiúna-SP: Identificação e caracterização de indicadores sociais de sustentabilidade.** 2009. 164p. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Centro de Ciências Agrárias, UFSCar, Araras-SP.

LIMA, J. F. **O nascer da Feira da Agricultura Familiar de Serraria (PB) - FAFS.** Monografia (Bacharelado em Agroecologia) CCHSA-UFPB. Bananeiras: [s.n.], 2016. 94f.: il.: color. Orientador: Prof. Dr. Filipe Silveira Marini. Monografia (Agroecologia) CCHSA-UFPB.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Compostagem.** Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/secexconsumo/\\_arquivos/compostagem.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/secexconsumo/_arquivos/compostagem.pdf). Acesso em: 16 dez. 2018.

OLIVEIRA, F. N. S.; LIMA, H. J. M.; CAJAZEIRA, J. P. **Uso da compostagem em sistemas agrícolas orgânicos.** Fortaleza: Embrapa Agroindústria tropical, 17p. (Documentos, 89), 2004. Disponível em: [http://cnpat.embrapa.br/publica/pub/SerDoc/doc\\_89.pdf](http://cnpat.embrapa.br/publica/pub/SerDoc/doc_89.pdf). Acesso em 06 de abril de 2019.

PRIMAVESI, A. **Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura.** São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, V. B. **Oficina temática sobre compostagem: uma perspectiva interdisciplinar no ensino de química e biologia.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 60 p. 2019.

SOUZA, F. A.; AQUINO, A. M.; RICCI, M. S. F.; FEIDEN, A. **Compostagem.** Seropédica: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa Agrobiologia, 11p., (Boletim Técnico, 50), 2001.

TEIXEIRA, L. B.; GERMANO, V. L. C.; OLIVEIRA, R. F.; FURLAN JÚNIOR, J. **Processo de compostagem, a partir de lixo orgânico urbano, em leira estática com ventilação natural.** Belém: Embrapa, 8 p., (Circular Técnica, 33), 2004.

## **AGRADECIMENTOS**

Apoio financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - FAPESQ.